

O Centro Pan-Americano de Febre Aftosa – PANAFTOSA – foi criado no ano de 1951 a partir de um acordo entre a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Oficina Sanitária Pan-Americana e o Governo do Brasil com o propósito de ser o primeiro e único centro especializado em febre aftosa das Américas, guiado pela missão de cooperar com os países da região na organização, desenvolvimento e fortalecimento dos programas nacionais de prevenção, controle e erradicação da doença. Originalmente dedicado exclusivamente ao combate da febre aftosa, hoje atua também na cooperação técnica em Zoonoses e Inocuidade dos Alimentos.

A sede do PANAFTOSA está localizada na cidade de Duque de Caxias (RJ), nas instalações de uma antiga fazenda no bairro de São Bento.



OPAS

PANAFTOSA
Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e Saúde Pública Veterinária

www.paho.org/panaftosa
panaftosa@paho.org
@PANAFTOSAinf
@panaftosa_inf
@PANAFTOSA-OPS
(21) 3661-9003



PANAFTOSA é reconhecido pela OMSA como Centro Colaborador em Saúde Pública Veterinária desde 2014.

SB COMUNICAÇÃO | JORNALISTA RESPONSÁVEL: SIMONE BEJA | DESIGN GRÁFICO: MAURICIO SANTOS | FOTOS: ARQUIVO OPAS / PIXABAY.COM

Panaftosa

Compromisso com a erradicação da febre aftosa nas Américas desde 1951

Febre Aftosa na América do Sul: nos passos da erradicação



A febre aftosa continua a ser uma das mais importantes doenças da pecuária mundial. Isso se deve ao seu alto poder de infecção e a sua capacidade de adaptação; ao dano clínico sobre várias espécies animais, com significativos impactos sobre o bem-estar animal e na economia.

Na América do Sul, após sua introdução no século XIX, a febre aftosa chegou a ser endêmica em praticamente todo o território. A introdução no Canadá (1949) e no México (1950) causou preocupação regional, levando à criação do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (PANAFTOSA) em 1951, ao amparo de um acordo entre a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Governo do Brasil, ficando como sua responsável a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Desde sua criação, o Centro presta cooperação técnica aos países, gerando conhecimento e ferramentas que dão apoio às ações de controle da doença, com destaque para o desenvolvimento de vacinas e de métodos diagnósticos, o estabelecimento da rede sul americana de laboratórios de diagnóstico, a caracterização epidemiológica de ecossistemas da enfermidade relacionada aos sistemas de produção bovina, em conjunto com um extenso programa de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos, principalmente nos serviços veterinários dos países.

Além disso, por iniciativa da OPAS/PANAFTOSA, criou-se em 1972 a Comissão Sul-Americana de Luta contra a Febre Aftosa (COSALFA), instância regional com participação pública e privada, para coordenação e acompanhamento das ações de intervenção. Posteriormente, a OPAS, por intermédio do PANAFTOSA e por mandato dos países, criou o Comitê Hemisférico para a Erradicação da Febre Aftosa (COHEFA) e, num trabalho coordenado com os serviços oficiais e em estreita colaboração com o setor privado, em 1988 foi elaborado o primeiro Plano de Ação 1988-2009 do

Programa Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa (PHEFA), que levantou o desafio regional de erradicar a doença até 2009. Em seguida, com o segundo Plano de Ação 2011-2020, alcançou-se que mais de 95% do território e da população de rebanhos e animais da América do Sul tenham status sanitário como livres de febre aftosa com ou sem vacinação. Agora, com as diretrizes e estratégias do terceiro Plano de Ação 2021-2025, aspira-se alcançar que todo o continente seja livre de febre aftosa até o ano 2025.

Até o momento, o PHEFA tem apresentado desempenho notável, com 99% do rebanho bovino da América do Sul reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) como livre da doença, com ou sem vacinação. Esse resultado expressivo é fruto do intenso esforço técnico e financeiro dos países, da eficiente cooperação técnica prestada pelo PANAFTOSA e do sistemático trabalho sanitário dos milhões de pecuaristas que têm valorizado a saúde de seus rebanhos como prioridade e como um bem comum social.

Essa conquista sanitária de âmbito mundial é histórica, tanto pela dificuldade técnica do desafio como pela magnitude da intervenção que se fez na região, ao custo de cerca de um bilhão de dólares por ano – montante que, na maioria dos países, é em grande parte financiado diretamente pelos produtores.

1951

Convênio entre OEA, Oficina Sanitária Pan-Americana e Governo do Brasil. Criação do PANAFTOSA
no dia 25 de agosto para cooperar com os países das Américas na luta contra a febre aftosa.



1952

Início do programa de capacitação de profissionais dos serviços de saúde animal dos países nos programas de prevenção, controle e erradicação da febre aftosa.

1953

Primeiro curso internacional sobre diagnóstico de febre aftosa e de programas de prevenção. Criação da Unidade de Diagnóstico de Vírus.

Padronização, adaptação e desenvolvimento de provas de diagnóstico, estabelecimento de normas de funcionamento dos laboratórios, início de um processo contínuo de capacitação, organizando e implementando nos países da América do Sul um Sistema de Laboratórios de Diagnóstico e Sorologia dos vírus da febre aftosa e da estomatite vesicular.



1957

Criação da Unidade de Produção de Vacina Contra a Febre Aftosa.

Início dos estudos, junto à Unidade de Diagnóstico, sobre a antigenicidade e imunogenicidade das cepas de vírus presentes no campo com foco na seleção de cepas para a produção de vacinas.
Início dos estudos sobre métodos diretos e indiretos para controle da eficácia das vacinas contra a febre aftosa.

1958/59

PANAFTOSA organiza as conferências internacionais na Venezuela (1958) e Colômbia (1959), com presença de Colômbia, Equador, Panamá e Venezuela, onde é recomendada a criação de um programa para evitar a disseminação da febre aftosa na fronteira entre Colômbia e Panamá.



1969

Durante a realização da 2ª Reunião RICAZ, os países reconhecem o Laboratório do PANAFTOSA como referência em doenças vesiculares para a região das Américas – posteriormente reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

1965

O Grande Avanço.
O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) oferece créditos financeiros para o desenvolvimento de planos de controle da doença para os países da América do Sul.
PANAFTOSA prepara um guia para a elaboração de projetos para o controle da febre aftosa, imediatamente aplicado pelos países da América do Sul.

1964

É realizada, no Brasil, a Conferência Sul Americana contra a Febre Aftosa, com participação dos níveis técnico e ministerial de todos os países da região, marcando o início do estabelecimento dos programas de controle de febre aftosa.



1962

PANAFTOSA organiza a 1ª Reunião Técnica Contra a Aftosa com a participação de Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai para tratar de temas metodológicos relacionados ao controle da doença.

As comissões interpaíses estabelecem recomendações sobre o trânsito internacional de animais e a padronização do controle em áreas fronteiriças.

O evento é considerado o ponto de partida para o planejamento continental da luta contra a febre aftosa.

1960

A OPAS estabelece que o PANAFTOSA seja um programa regular da entidade e seu diretor é autorizado a convocar anualmente a Reunião Interamericana de Nível Ministerial para Controle da Febre Aftosa e Outras Zoonoses (RICAZ), com a participação dos Ministérios da Agricultura dos países das Américas. O objetivo é promover a integração regional e os convênios bilaterais, envolvendo territórios afetados e as regiões livres da doença.

PANAFTOSA estimula que os países comecem a elaborar os planos de controle e prevenção da febre aftosa.



1970

A década de 1970 é marcada pela preocupação com a qualidade das vacinas utilizadas e o controle das áreas infectadas.

1971

Novo modelo epidemiológico ecossistêmico.

Esse modelo – que considera as características da produção pecuária e as interações socioeconômicas e político culturais que interferem nos processos produtivos – serve de base para a erradicação da doença, além de permitir avaliar a vulnerabilidade nas áreas de produção animal em fase de prevenção da febre aftosa.

1972

Criação da COSALFA – Comissão Sulamericana para a Luta contra a Febre Aftosa, integrada pelos diretores dos serviços de saúde animal e por representantes do setor produtivo dos países da América do Sul.

1973

Primeira Reunião Ordinária da COSALFA, realizada no Brasil.

Início do Sistema Continental de Informação e Vigilância Epidemiológica.



PANAFTOSA padroniza a metodologia de produção industrial de uma **vacina com adjuvante oleoso** e inicia estudos demonstrativos de campo sobre o comportamento desse produto.

A década é marcada pela redução dos focos, com esforços dirigidos por meio dos programas nacionais e um modelo de caracterização do risco de febre aftosa a nível regional baseada na definição dos ecossistemas de febre aftosa que serviram de base para as estratégias de controle.

1981

O Chile se torna o primeiro país da América do Sul internacionalmente reconhecido como livre de febre aftosa.

PANAFTOSA cria o Banco de Dados Epidemiológicos de Febre Aftosa em sistema computacional próprio.



Visita do Ministro da Agricultura do Brasil ao PANAFTOSA.

DÉCADA DE 1990

1994

PANAFTOSA alcança a marca de 6.180 profissionais dos países da região e de outros continentes capacitados em sua sede desde sua criação.

PANAFTOSA desenvolve a prova de Ensaio Imunoenzimático por Eletrotransferência (EITB), destinada a identificar atividade viral no campo, para atender ao PHEFA na identificação e ampliação de áreas livres.

1993

PANAFTOSA elabora e entrega aos países o Manual de Procedimentos para Preservar, Ampliar e Conquistar Áreas Livres de Febre Aftosa na América do Sul.

1992

PANAFTOSA produz vacina oleosa para atender as emergência e planos estratégicos de Bolívia, Brasil, Equador, Paraguai e Peru.

1991

Uruguai, Argentina, Paraguai e os estados brasileiros do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina são reconhecidos internacionalmente como livres de febre aftosa com vacinação, o que representa grande parte dos rebanhos da América do Sul.
São criados os Subcomitês de Prevenção da Febre Aftosa das Américas do Norte e Central e dos países do Caribe.



1988

PANAFTOSA elabora o Programa Hemisférico para a Erradicação da Febre Aftosa (PHEFA).

Durante a 1ª Reunião do COHEFA em WDC, EUA, é aprovado o 1º Plano de Ação período 1988-2009 do PHEFA.

1987

Criação do Comitê Hemisférico para a Erradicação da Febre Aftosa (COHEFA), composto por seis sub-regiões: Amazônica, Andina, Caribe, Cone Sul, América Central e América do Norte.

1986

Criação do Convênio da Bacia do Prata, visando controlar a febre aftosa ao nível sub-regional.



1984

PANAFTOSA promove o Seminário Internacional "Avaliação do Uso da Vacina com Adjuvante Oleoso nos Programas de Luta contra a Febre Aftosa na América do Sul".



2001

PANAFTOSA oferece cooperação técnica aos países da América do Sul nos processos de certificação para reconhecimento de status oficial de febre aftosa pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

2002

A COSALFA recomenda aos países membros o uso de kits completos baseados no sistema I-ELISA 3ABC / EITB, elaborado por PANAFTOSA, para o diagnóstico sorológico em apoio às atividades de vigilância da doença.



2003

Criação do Sistema Continental de Vigilância Epidemiológica – SivCont.
Durante reunião da COSALFA, os países solicitam que o PANAFTOSA lidere os estudos para desenvolvimento e adaptação de exames sorológicos e virológicos aos novos requisitos de liberação de áreas livres de febre aftosa.

2004

Conferência de Houston e criação do GIEFA.



O PANAFTOSA atua como secretaria técnica na Conferência Hemisférica para a Erradicação da Febre Aftosa, realizada em Houston, EUA, onde é aprovada a criação do Grupo Interamericano de Erradicação da Febre Aftosa (GIEFA) com a missão de mobilizar recursos para o PHEFA.

Primeiro curso de capacitação dos países para uso do SivCont.

2006

Início do Projeto de Cooperação Técnica entre o BID e a OPAS/PANAFTOSA, denominado "Programa Sistema Regional de Controle da Febre Aftosa no Mercosul Ampliado".



2007

Início do Convênio de Cooperação Técnica entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil (MAPA) e a OPAS/PANAFTOSA para fortalecimento dos programas de saúde animal do Brasil.

2013

Na COSALFA, os países solicitam ao PANAFTOSA a elaboração de um projeto para a criação de um **Banco Regional de Antígenos/Vacinas (BANVACO)** para atender as necessidades dos países membros da COSALFA.

2012

A República do Panamá é aprovada como membro da COSALFA.

PANAFTOSA, por solicitação do Comitê Veterinário Permanente (CVP), coordena o processo e a participação de 56 técnicos dos países do Cone Sul (Brasil, Uruguai, Bolívia e Argentina) em apoio ao Paraguai nas atividades de campo e laboratório para demonstrar a ausência de circulação viral para a restituição do status de país livre com vacinação.

É assinado o Acordo de Cooperação Técnica entre o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e a OPAS/PANAFTOSA para ações de prevenção e controle na fronteira entre Peru e Equador.

É aprovado o Memorando de Entendimento entre a Associação Coordenadora Nacional de Saúde Animal (ACONASA) e a OPAS, estabelecendo a participação no Fundo Fiduciário para o financiamento da Cooperação Técnica do PANAFTOSA ao PHEFA.

2011

Início da implementação do Plano de Ação 2011-2020 do PHEFA.

Novo marco para a América do Sul: **85% do rebanho bovino alcança o status de livre de febre aftosa.**



2010

Aprovado o novo Plano de Ação 2011-2020 do PHEFA. Fundo Fiduciário Para o Fortalecimento do PHEFA (Fundo PHEFA).

Na reunião da COSALFA, os países aprovam a proposta para criação do Fundo Fiduciário para fortalecimento da cooperação técnica do PANAFTOSA em apoio à consolidação do PHEFA – Fundo PHEFA – e solicitam a elaboração do novo Plano de Ação 2011-2020 do PHEFA.

Durante a 2ª Reunião Extraordinária do Comitê Hemisférico para a Erradicação da Febre Aftosa (COHEFA) é aprovado o novo **Plano de Ação 2011-2020 do PHEFA.**



É assinado o Acordo de Cooperação Técnica entre o Conselho Nacional de Pecuária de Corte (CNPC) e a OPAS-PANAFTOSA para apoiar ações de fortalecimento do PHEFA, com prioridade para o Programa de Febre Aftosa do Equador.

2014

A OIE reconhece o PANAFTOSA como Centro Colaborador em Saúde Pública Veterinária.

Início do convênio entre Equador e OPAS/PANAFTOSA para financiar a cooperação técnica aos Programas de Saúde Animal e Erradicação da Febre Aftosa.

PANAFTOSA inicia as missões de cooperação técnica para avaliar o Programa de Prevenção e Erradicação da Febre Aftosa no Suriname.

O Laboratório de Referência para doenças vesiculares OIE/FAO do PANAFTOSA inicia suas atividades nas instalações do Laboratório Nacional Agropecuario de Minas Gerais (Lanagro/MG), em Pedro Leopoldo (MG), que cumpre as normas de biossegurança NB4-OIE.

Início do acordo de cooperação técnica entre Serviço Nacional de Qualidade e Saúde Animal (SENACSA), Paraguai e a OPAS/PANAFTOSA para apoio aos Programas de Saúde Animal e Erradicação da Febre Aftosa.
A **Bolívia** alcança o status de país livre de febre aftosa.

2015

A OIE certifica o Equador como livre de febre aftosa com vacinação e o Arquipélago de Galápagos como livre sem vacinação.



O Suriname é aprovado como membro da COSALFA.
Na 5ª Reunião Extraordinária da COSALFA, os países aprovam o **Guia Técnico de Trabalho** com a orientação e requerimentos técnicos para enfrentar a última etapa do Plano de Ação 2011-2020 do PHEFA, na transição do status de livre de febre aftosa com vacinação para livre sem vacinação.

2016

A Reunião do COHEFA, realizada no Paraguai, recomenda à PANAFTOSA/OPAS a gerência e administração do BANVACO.

2017

A América do Sul alcança a proporção de 95,5% dos rebanhos bovinos e bubalinos livres de febre aftosa.

O Brasil aprova o novo Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa, com a meta de tornar o país livre da doença sem vacinação a partir de 2023.

PANAFTOSA entrega aos países o **documento do Convênio Constitutivo do BANVACO** e cria a Comissão Regional de Gestão de Risco Biológico e de Biossegurança.

PANAFTOSA recomenda aos países suspender a vacinação para vírus C na região.

2018

A OIE certifica todo o **território brasileiro** como livre de febre aftosa – com 26 estados livres com vacinação e um estado livre sem vacinação.

O **Peru** alcança o status de país livre de febre aftosa sem vacinação e se torna o segundo país da América do Sul a alcançar essa conquista a partir de um programa de controle e erradicação.

O **Suriname** é reconhecido como livre de febre aftosa sem vacinação.

2019

A **Bolívia** alcança o reconhecimento de Pando como zona livre de febre aftosa sem vacinação pela OIE.

A região avança a cada ano no reconhecimento internacional de territórios livres de febre aftosa com ou sem vacinação, e países como a Bolívia e o Brasil revisam seus planos para a retirada da vacina.

Maio 2025

A América do Sul alcança a proporção de 99% dos rebanhos bovinos reconhecidos pela OMSA como livres de febre aftosa – 66% sem vacinação e 34% com vacinação.

A OMSA certifica a **Bolívia** e o **Brasil** como livres de febre aftosa sem vacinação em todo o território nacional.

A Argentina retira a cepa C3 Indialda da formulação de vacinas contra a febre aftosa; assim, esse sorotipo fica excluído dos programas de vacinação da região.

Todos os países da América do Sul são reconhecidos como livres de febre aftosa, com exceção da Venezuela.

O Continente Americano está mais próximo da erradicação, com mais de 80% do gado bovino sem vacinação.

2024

É realizada a **50ª Reunião Ordinária da COSALFA**, um marco histórico dessa Comissão público-privada para a erradicação da febre aftosa na região.



Durante a COSALFA 50, os países visitam as instalações do novo **Laboratório de Referência da OMSA para febre aftosa**, localizado na sede do PANAFTOSA, que atende às normas de biossegurança NB-3 Plus.

PANAFTOSA realiza a Reunião da **Rede de Laboratórios de Saúde Animal da COSALFA**.

A **Bolívia** e o **Brasil** apresentam à OMSA o dossiê para o reconhecimento de todos seus territórios como livres sem vacinação.

2023

O **Equador** é o segundo país a assinar a adesão ao BANVACO.
A Colômbia obtém a certificação da OMSA (fundada como OIE) para Norte de Santander, permitindo assim a restituição para todo o país como livre.

2022

PANAFTOSA prioriza à **Venezuela**, buscando reforçar as campanhas de vacinação.

Na Venezuela é consolidada a iniciativa público-privada INSAT-FUNVESSA para fortalecer as campanhas de vacinação.

2021

Início da implementação do Plano de Ação 2021-2025 do PHEFA.

Novo marco para a **América do Sul**: mais de 95% de seu território, 98,8% dos rebanhos de gado bovino e 95,9% do total de bovinos são considerados livres.

A Colômbia obtém o reconhecimento da OIE para a zona de proteção na fronteira com a Venezuela, composta pelos municípios dos departamentos de Arauca, Vichada e Boyacá.

O **Paraguai** é o primeiro país a assinar a adesão ao Convênio Constitutivo do BANVACO.

PANAFTOSA desenvolve o **kit ELISA FMD gIII** (multiespécie) que permite a detecção in vitro de anticorpos contra a proteína não estrutural do vírus da febre aftosa.

2020

É aprovado o novo Plano de Ação 2021-2025 do PHEFA.

Durante a 3ª Reunião Extraordinária do Comitê Hemisférico para a Erradicação da Febre Aftosa (COHEFA) é aprovado o novo **Plano de Ação 2021-2025 do PHEFA**.

A **Colômbia** obtém a restituição do status de livre com vacinação na zona suspensa após os surtos de 2017 e 2018.



DÉCADA DE 1950

DÉCADA DE 1960

DÉCADA DE 1980

DÉCADA DE 2000

DÉCADA DE 2010

DÉCADA DE 2020